

O Visconde d'Alentém

Este texto é puramente fictício e qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência

Futebol Divino

Caros concidadãos...

Deus criou o mundo em 6 dias e ao 7.º descansou. Era Domingo... havia futebol. Claro que nos dias de hoje era quase impossível ao Criador ter tamanha sorte.

E digo isto pelas seguintes razões:

1. Muito raramente temos jogos de futebol ao Domingo à tarde - pelo menos jogos dos chamados três grandes. Justificam-se os dirigentes com as receitas televisivas, mas a verdade é que vemos pela televisão equipas de outros países a jogarem aos Sábados e Domingos de tarde e os estádios estão completamente cheios de adeptos.

2. Se Deus assumisse a forma humana, e descesse à terra a um Domingo, com toda a certeza que seria inteligente ao ponto de evitar fazê-lo em Portugal, pois um Domingo sem futebol, implica passeios em família no shopping ou hipermercado mais próximo (daqueles que não fecham ao Domingo). A Sua presença iria certamente passar completamente despercebida.

3. Por outro lado, quando cá chegasse, se não tivesse TV por cabo também não teria grande hipótese de ver

alguma coisa. Quando muito, ao final do dia podia ver os resumos da jornada transmitidos num horário ideal para padeiros, desempregados, pessoas que sofrem de insónias, estudantes universitários, prof. Marcelo Rebelo de Sousa...

4. Mas pensando bem, qual seria o clube preferido de Deus se é que Ele o tem? Em Portugal de certeza que é o Fátima... em Itália deve ser o Roma, no Brasil o Santos e em Espanha o Compostela.

Caro Deus, se me permitis a minha humilde opinião, se gostas de futebol e se realmente estiveres interessado em regressar ao mundo... não o faças em Portugal, é um conselho de amigo. Vai antes para Inglaterra, ou para Espanha. Tens sempre dois jogos para ver por semana e os jogadores nunca se queixam de cansaço. Há futebol a 25 de Dezembro (uma bela maneira de comemorar o aniversário do Teu filho) e a 1 de Janeiro. Não apanhavas daquelas paragens de 15 dias no campeonato nem as férias dos jogadores no mês de Dezembro.

Ah, e não terias que aturar os dirigentes do nosso futebol... enfim, estarias no "Paraiso".

Até para a semana...

Opiniões e Sugestões para: viscondealente@gmail.com
http://viscondealente.blogspot.com



Adolfo Teles (Professor)

Bodas de Prata da Escola Secundária de Lousada
25 anos ao serviço do ensino e da educaçãoUm convívio amistoso
com a turma mais antiga da Escola

Um dia destes, apareceu inopinadamente na minha residência em Sousela o meu antigo aluno e amigo intemporal o Luís Aguiã: trazia-me o aceno amistoso de um convite cordial para participar num jantar-convívio, com a presença de todos os elementos da turma mais antiga da Escola.

Eu que, ao longo de quase quatro décadas, de saboreada e fecunda docência, sempre valorizei a amizade e o espírito de família como a autêntica e criativa alma da escola, acedi gostosamente a este convite translúcido de sinceridade.

Na noite do dia 24 de Outubro reunimo-nos numa churrascaria acolhedora de Paredes. Éramos cerca de duas dezenas: eles, portadores dum pergaminho histórico como constituintes da turma mais antiga, já lá vão 25 anos fugazes e irreversíveis, eu, seu humilde professor e presidente do primeiro Conselho Directivo, todos testemunhas presenciais e personagens actuaes dos momentos genéticos da escola Secundária.

Este reencontro com o Luís Aguiã, a Bernardete, a Zita, a Albertina, os Sousas, os Anteros, o Ventuzelos, o Mota, o Rocha, o Carlos Avelino e outros, cujo nome a minha memória exaurida de septuagenário não consegue presentificar, constituiu uma página rica e inolvidável de celebração não oficial das Bodas de prata da escola.

Num jantar pantagruélico de iguarias variadas e vinhos aromáticos, verdadeiro émulo do divino "Banquete da Ilha dos Amores", da magistral pintura poética de Luís de Camões, rememorámos os tempos primordiais da Escola e do espírito vivificante que os animou: o papel nuclear dos alunos como protagonistas da vida escolar, a sua participação titânica na melhoria das condições materiais e técnicas da escola incipiente, a sua preocupação com a criação de um clima ecológico de boas relações humanas e com a cultura dos valores ético-religiosos.

giosos, marca indelevel da sua educação familiar, o respeito sagrado pelos professores, em cujas atitudes e palavras se reviam, como eco reflector que contribua para a construção da própria imagem e personalidade. Em suma, evocamos a vivência familiar da escola primitiva, caracterizada pelos laços sólidos de amizade, lealdade e sinceridade e pela capacidade dialogante de escuta recíproca.

Reproduzimos, também, o espírito de festa que animava a escola original, fundindo as nossas vozes em cantares vibrantes, que eu tentei acompanhar à viola num dedilhar nervoso, mas transbordante de felicidade. Que riqueza espiritual e pedagógica poderiam estes alunos históricos comunicar aos actuais discentes, aburguesados em mil facilidades pedagógicas (computadores, internet, quadros interactivos), se tivesse ocorrido à memória e imaginação dos responsáveis da Escola um encontro memorável entre as duas gerações, num contexto celebrativo das bodas de prata! Lamentável desperdício de uma oportunidade única e prenhe de virtualidades educativas!

Os antigos alunos ensinariam aos novos que, mais do que o empanturramento indigesto dos conteúdos programáticos, mais do que o fácil acesso aos instrumentos tecnológicos do conhecimento, a educação é essencialmente "tomar-se pessoa", dotada de autonomia sólida e liberdade responsável, animada e vivificada pelos valores ético-religiosos, iluminada pela capacidade de reflexão e criatividade, aberta ao oxigénio tonificante do diálogo e da comunicação.

Substancialmente, o legado espiritual destes alunos antigos poderia sintetizar-se no pensamento luminoso do ilustre professor da Universidade do Minho, Alte da Veiga (1998): "Os sentimentos moram no homem; o homem mora no seu amor, o amor está entre EU e TU."

A(I)titudes João Correia (Presidente da Federação Nacional de Estudantes de Direito)

joao@joaacorreia.net



Mais vale tarde que nunca

Pela primeira vez em muitos anos um Governo tem a coragem de pagar aquilo que deve às empresas. Trata-se de uma decisão política que se reveste de coragem uma vez que lerá, certamente, implicações no Orçamento do Estado. Para muitas empresas, as que ainda não faliram, é uma forma de desafogo financeiro e uma oportunidade de investir.

Ao mesmo tempo, o governo do PS prepara-se para levar por diante um conjunto de grandes investimentos, reforçando a competitividade do país a nível internacional e dinamizando o mercado português. O aumento do salário mínimo nacional (tão criticado pela mandráda das grandes empresas) é pequeno mas revela sinais de esperança e melhoria das condições de vida para os quase 300 mil portugueses que têm esta remuneração.

É preciso repensar o actual modelo de funcionamento da economia nacional e global. A actual realidade nesta matéria demonstra a queda de um sistema, o chamado

neo-liberalismo económico, e demonstra a incapacidade dos mercados se auto-regularem e agiram de forma transparente e em prol dos cidadãos. Foi nessa altura que o Estado teve de intervir para aguentar a parada, injectando capital e adquirindo os produtos financeiros ditos "tóxicos".

Urge uma política keynesiana de aumento do emprego e reforço da actividade económica em prol dos cidadãos. O Estado deve ter um papel nas estruturas vitais da economia nacional não interferindo, senão como regulador, na grande parcela da economia onde não está nem deve estar! Dai que a perspectiva neo-liberal que ainda grassa pelo panorama político português não deva merecer, da parte dos cidadãos, credibilidade numa altura tão difícil para a Economia Global. O próprio Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) tem de ser revisto nas suas linhas base pois não deve a nossa cultura trabalhar para a estabilização dos preços e esquecer o que mais importa: as pessoas!

Regional

Inédita em Portugal

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa iniciou campanha de sensibilização da diabetes



O Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS) iniciou sexta-feira uma campanha de divulgação da Diabetes, envolvendo três dezenas de outdoors e dezenas de anúncios em jornais regionais, adiantou à Lusa fonte hospitalar.

A campanha é desenvolvida de forma articulada com a International Diabetes Federation (IDF) e vai terminar a 14 de Novembro, Dia Mundial da Diabetes.

A acção abrange os nove municípios do Vale do Sousa e do Baixo Tâmega, que correspondem à área de influência das duas unidades do CHTS - Hospital Padre Américo, em Penafiel, e Hospital de S. Gonçalo, em Amarante.

Nos concelhos de Penafiel, Lousada, Felgueiras, Paços de Ferreira, Castelo de Paiva, Paredes, Amarante, Baião e Marco de Canaveses estão a ser colocados vários outdoors com mensagens alusivas à doença, que

serão diferenciados à medida que evoluam as três fases da campanha.

"Porque a Diabetes é uma doença silenciosa que mata. Toma-se por isso, ao nível da saúde em Portugal, uma doença para a qual é fundamental alertar a população, promovendo nomeadamente estilos de vida saudáveis", explica a fonte.

Esta campanha, que o CHTS diz ser inédita em Portugal, vai chegar às mais de 530 mil pessoas que residem no conjunto dos nove municípios.

O CHTS conta também com a colaboração de cinco jornais regionais, que se disponibilizaram a publicar gratuitamente publicidades alusivas à campanha, iguais às que constarão dos outdoors.

Até dia 14 de Novembro vão decorrer outras acções, incluindo a distribuição pela população de toda a região de material alusivo à diabetes.

Regional

Sessões de Informação do PROVERE nos 6 Municípios

Rota do Românico procura investidores

A Rota do Românico do Vale do Sousa (RRVS), no âmbito da candidatura ao PROVERE - Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos, vai realizar sessões de informação nos 6 Municípios da região, abertas a todos os potenciais investidores.

O PROVERE pretende fomentar, de uma forma sustentável, a competitividade dos territórios através da dinamização de actividades económicas (produtoras de bens e serviços transaccionáveis) inovadoras e alicerçadas na valorização de recursos locais, tendencialmente, inimitáveis do território.

Neste sentido, a RRVS está a preparar a Estratégia de Eficiência Colectiva que será submetida para efeitos de reconhecimento formal, até meados do mês de Janeiro, ao ON.2 - O Novo Norte, inserido no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

Nesta Estratégia deverá ser incluído um conjunto coerente de projectos de investimento, integrado num Programa de Acção, que vise a inovação e a qualifi-

cação das empresas e o desenvolvimento integrado da região. Esta Estratégia será sustentada por um consórcio/parceria de entidades públicas e privadas.

Tendo por objectivo o esclarecimento dos potenciais investidores quanto aos projectos passíveis de serem integrados nesta candidatura ao PROVERE, a RRVS vai efectuar as seguintes acções de informação:

PAREDES

Casa da Cultura, 11 Nov. (3ªF), 18h

LOUSADA

Audatório Municipal, 12 Nov. (4ªF), 15h

PAÇOS DE FERREIRA

Biblioteca Municipal, 12 Nov. (4ªF), 18h30

PENAFIEL

Parque de Feiras, 13 Nov. (5ªF), 15h

CASTELO DE PAIVA

Câmara Municipal, 18 Nov. (3ªF), 10h

FELGUEIRAS

Biblioteca Municipal, 20 Nov. (5ªF), 18h

Veteranos de Guerra vão a votos

No próximo dia 16 irão decorrer as eleições para os órgãos sociais da Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra do Vale do Sousa. Na sede da Delegação, em Bitarães, Paredes, haverá uma

mesa da assembleia eleitoral que receberá os votos para a eleição dos Órgãos Sociais da Direcção Nacional, assim como da Delegação do Vale do Sousa.